

IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 20 DE ABRIL DE 1875

NUM. 248

AINDA OS CARTEIROS

No n.º 244 d'este jornal levantamos a nossa humilde voz em pró dos carteiros — tão sobrecarregados de trabalho e tão mal remunerados, — demonstrando a necessidade do augmento de seus ordenados. Hoje fallaremos do limitado pessoal que ha em algumas direcções dos correios, especialmente na d'esta cidade.

Empregando toda a sua existencia no serviço do Estado, era justo que este lhe desse os meios necessarios, não só para poderem satisfazer as suas necessidades quotidianas e para poderem passar o ultimo periodo da vida, quando a velhice já lhes não permite o trabalho, mas também para que, depois da sua morte, as suas familias não fiquem entregues ao obolo da caridade.

Não lh'os dando, porem, e acabando a sua reforma que outr'ora lhes era garantida pela lei, deve, pelo menos, dar-lhes pessoal sufficiente, para que possam lançar mão d'outra profissão conjunctamente, afim de que não vivam na miseria.

Desgraçadamente não succede assim!

Ordenados diminutos, pessoal diminutissimo, eis o estado deploravel em que se acham os pobres carteiros!

São apenas tres os carteiros que ha na direcção d'esta cidade: e é tal o seu trabalho, que poucos mo-

mentos lhes dispensa para comer e dormir!

O seu trabalho principia ás 7 horas da manhã, e, com pequeno intervallo, termina à meia noite!

N'este serviço incessante não tem quem os substitua. Está, é verdade, aberto concurso para dois logares de carteiros supranumerarios; mas isto só não basta, porque estes só entram em exercicio no impedimento dos effectivos, o que não lhes diminue o trabalho.

Por estas e muitas outras razões que podiamos apresentar, confiamos que os poderes publicos attenderão ás supplicas que lhes foram dirigidas pelos carteiros d'esta cidade.

Bougado a Guimarães

Algumas pessoas que por aqui pareciam andar desanimadas, pensando que a via ferrea d'esta cidade para S. Martinho de Lousado soffria demora, em razão da opposição que se dizia fazer-lhe o sr. ministro das obras publicas, mudaram de parecer com a noticia de haver sido approvedo com ligeiras modificações o traçado definitivo da 1.ª secção.

Aqui estiveram alguns engenheiros inglezes, que andaram a inspecionar a linha por parte da companhia desde Bougado até aqui, e consta que ficaram muito satisfeitos com os trabalhos executados, e traçados, declarando que agora, que tinham a certeza da direcção que a

estrada deve levar, certeza que não existia antes da sua approvação, e que a lei lhes facilita a expropriação, será auxiliado o impulso que querem dar aos trabalhos, pela existencia de grande copia de material de toda a especie, madeiras, pedras, ferro, carros, trucks etc. Oxalá que assim seja.

O estudo do traçado definitivo da 2.ª secção (Santo Thyrsó a Vizella) está feito até a ponte dos Caniços, atravessando ali a via ferrea sobre uma grande ponte de ferro e pedra na confluencia dos rios Ave e Vizella. Pessoas entendidas informam-nos que a via virá ali pela encosta, e que toda ella parece atravessar um risinho jardim.

Consta que o sr. secretario da companhia estivera alguns dias em Santo Thyrsó com o sr. Griffin, que para alli trouxe sua familia, e adiantara bastante o processo das expropriações, começando os proprietarios a convencer-se de que é inutil teimarem em obter preços muito maiores do que o valor real das terras.

O engenheiro em chefe, o sr. Trery, também está á espera da sua familia, que vae hospedar-se na casa onde residio o juiz de direito de Santo Thyrsó. Todos os engenheiros tem agrado muito pela urbanidade das suas maneiras e cavalheirismo.

Já concorreram bastantes familias a Vizella. Era ali

esperado o sr. Adriano Pereira Leitão com sua esposa e filhos. Achase lá o sr. João Smithies e familia no bello hotel «Cruzeiro do Sul». O sr. Joaquim Ferreira Monteiro Guimarães já de lá retirou.

ECOS DA CAPITAL

Abandonou com effeito a igreja regeneradora o sr. Vaz Preto e como illustre par os srs. deputados Pinheiro Chagas, Boavida, Souza Lobo, Adriano, Sampaio e outros.

Em quanto, porem, a situação tiver esteos inabalaveis como o eloquente tribuno (sem epigrama) Miguel Maximo, não ha que receiar.

O sr. Maximo seria um Cicero, um Demosthenes, um Mirabeau, se não fosse... um simples João Fernandes!

O illustre representante de Villa Nova está nos casos do amigo Banana, que,

«Se em côrtes fizesse discursos, Era muito capaz de os fazer!»

A companhia do Gymnasio, de que é director o distinctissimo actor Polla, vae proximoamente a Braga e Guimarães, tencionando apresentar ao publico das duas cidades, entre outras peças, os «Lazaristas» do sr. Antonio Ennes.

Como no esplendido drama apparecem alguns bandidos coroados, copia fiel de outros que por ali passeiam a sua inutilidade e a sua crapula, é de esperar que o sr. visconde de Margaride, o deshonrado governador civil por mereço de quatro contos de reis, prohiba a representação.

Será coherente, mas custar-lhe-ha cara a coherencia.

O sr. Sampaio, o renegado, vae presentear o Kediva do Egypto com diversos specimens dos seus governadores civis.

Escolhendo os mais devassos

FOLHETIM

MARQUEZ DE FOU DRAS

MADAMA DE MIREMONT

TRADUÇÃO LIVRE DE E. ROSAS E A. DOS SANTOS

A nossas primas D. L... D. J... e D. L...

A cavalgada

Findava o mez d'agosto. O estio, ora humido ora quente, não tinha visto desaparecer, na sua continuação, nenhuma das bellezas do campo: a relva conservava ainda todo o seu brilho; as flores das campinas renasciam com a sua fragrancia da primavera; os alvos

lyrios embalam-se brandamente sobre duas tiges, mirando-se nos crystalinos regatos que não esperavam umas chuvas torrencias para reanimar a relva de suas praias; finalmente, o outono aproximava-se, e poder-nos-hiamos no entanto julgar nos mais bellos dias d'uma magnifica primavera.

O dia ia adiantado, por que o sol apenas se demoraria alguns minutos a desaparecer completamente detraz das montanhas de...

(1) e já seus raios que, poucos instantes antes, illuminavam toda a terra, se coavam mais misteriosos e mais doces atravez da espessa folhagem d'um castanheiro se-

(1) Não indicaremos o logar da scena quando os acontecimentos d'esta historia forem verdadeiros.

(N. do Autor)

cular, magnifica corda das collinas situadas do lado do poente. Uma briza tepida e fagueira balouçava lentamente as flores da madresinha agreste, como se quizesse, juntando-se á volta d'ellas com lentidão, impregnar-se de seus perfumes.

Nos campos visinhos, bandos de ceifadores, com a veste debaixo do braço e a foiceinha ao hombro, aproveitavam suas demoras, seguidos da multidão indisciplinada, mas sempre prompta, das respigadoras, e precedidos pelos carros que chiavam carregados de pavesas.

Sobre as alturas, ouviam-se os gemidos dos rebanhos; nos attalhos vozes de crianças; nos bosques o piar inquieto do chamariz chamando antes da noite seus filhos dispersos; ao longe, e em dif-

ferentes direcções o melancolico concerto das Ave-Marias, cujos assentos variados pareciam combinar-se entre si. A poesia d'este quadro vivo tinha um encanto indefinido, e não haveria imaginação fria ou coração embotado que ficasse insensivel perante este espectáculo.

N'este momento, uma pequena cavalgada, composta de tres personagens e seguida a alguma distancia por dous creados, des-embocava a gálope d'uma pequena avenida de alamos, na extremidade da qual se elevava por cima das arvores um castello antigo, cujas torres esguias estavam esplendidamente illuminadas pelos ultimos raios do sol poente.

O grupo principal da cavalgada era formado por um homem e duas mulheres.

e mais ineptos, terá de mandar o ficanhudo Adriano, regulo de Bragança e o visconde de Margaride, pharaó de Braga.

O Kediva devolve provavelmente o brinde, porque os seus vastos dominios não produzem grão que baste para tão vorazes masthodontes!!

Está gravemente enfermo o nosso venerando amigo e mestre Anthero de Quental.

Ao Eterno imploramos vida e saude para o grande escriptor.

O famigerado Bonga acaba de render-se ao rei de Portugal.

Segundo corre, seguirá em breve para Moçambique uma nau do estado, que o trará a bordo, afim de vir prestar juramento de fidelidade.

Naturalmente o sr. Antonio Maria manda o fusilar, depois do juramento.

Boaventura da Costa

A EGUALDADE CIVIL

A egualdade civil foi a que iniciou a historia antiga do direito civil, e mais tarde a do direito moderno.

Assim fez extinguir completamente a divisão de povos, classes etc, etc.

Cessaram os privilegios, e o direito commum começou: não existem, hoje, senão homens eguaes perante as leis.

Todo o homem é dotado de liberdade e actividade pessoal; estes são os principios da nossa natureza. Para cada um de nós a acção d'estes principios, d'esta liberdade, d'esta actividade pessoal produz certos resultados relativos ao nosso bem estar, que ninguém os ignora; porem não são os mesmos para cada um de nos: adequam-se as forças aos meios e circunstancias de cada individuo.

Mas o que é certo é que, qualquer que sejam as forças industriaes, os meios e as circunstancias de cada um, todos tem direito e restricta obrigação, de empre-

O primeiro era um velho ainda bello e vigoroso, de cerca de sessenta e dous annos que montava um cavallo evidentemente indocil com a airosa elegancia e a facil graça d'um mancebo: chamava-se o Marquez de Brantigny.

As duas mulheres eram a viscondessa de Miremont e a menina Valeria d'Avanjour, joven orphã que a viscondessa tinha recolhido em sua casa havia alguns mezes.

A viscondessa teria 32 annos. Valeria não tinha ainda 16.

(Continua)

gara sua maior energia para desenvolver os direitos que possui, bem como empregar todas as forças activas para o mesmo fim, sem que lhas possam impedir—salvo quando prejudiquem o bem geral.

Aonde encontra o homem meios necessários, para cumprir com o seu dever?
—Na organização social.
Sem a sociedade o homem não seria mais do que um ser inútil. E' pois na organização social que o homem encontra meios necessários para cumprir com o seu dever.

No poder publico é que encontramos a garantia politica: do direito correspondente por que elle protege todo o mundo, soccorre o fraco, e mantém o direito de cada um. Toda a organização social é mais ou menos conforme ao fim d'associação humana; porque ella oferece mais ou menos meios, soccorros e facilidades ao desenvolvimento individual e legitimo de nossas faculdades.

O poder publico por si não satisfaz d'uma maneira completa ás condições primarias da sua legitimidade.

Podemos dizer com verdade, que em presença da flagrante violação dos principios da igualdade civil e da accessibilidade de todos os cargos e funções publicas o poder publico, o governo, satisfaz ás condições primarias da sua legitimidade?

Não, não satisfaz.
Desde 1830 temos a garantia, pela carta constitucional, de podermos exercer todo e qualquer emprego civil ou militar, seja qual for a nossa posição pessoal, com tanto que estejamos aptos para tal fim.

Tal é a lei escripta: porem se um individuo não possui um par de centos mil reis, para comprar o direito de poder exercer tal ou qual emprego, por mais elevada que seja a sua capacidade, não é admittido impondo-lhe mil ou mais dificuldades. Se é homem que tenha bastante *pecunia* é um *compadre* etc., por mais deficiente que seja a sua capacidade, é-lhe concedido o seu pedido!

Quem não nascer rico ou possuir uma fortuna, não pode exercer qualquer emprego civil!
E' triste não reagir incessantemente contra este audacioso esquecimento dos principios que nossos *paes* tem, não somente proclamado, como posto em pratica!

Já que nós não podemos cobrir a estas incoherencias, as gerações vindouras lh'o porão.

Anthero d' Amorim

Recommendamos a leitura da carta do nosso illustrado correspondente do Porto. Por ella verão os nossos leitores a verdadeira biographia politica do decantado sr. de Margaride.

D. Afonso XII visitou no dia 15 do corrente Morionnes.

Todos os navios procedentes de Pernambuco são obrigados à quarentena, em consequência de se achar sujo aquelle porto.

Falleceu em Caminha, com 80 annos de idade, uma das herdeiras de Francisco Salvador, fallecido em Valparaizo.

A «Epoca» patenteia o seu pensamento sobre a questão belga allemã, dizendo que se está atravessando uma crise internacional, com quanto os prognosticos do seu des-

enlace se manifestem favoráveis à Belgica.

A'quelles dos nossos illustres assignantes de fóra, a quem enviamos cartas e recibos, rogamos o obsequio de nos responderem.

Segundo um telegramma do Rio de Janeiro, diz-se que não tem fundamento algum os boatos que tem corrido da abdicação do imperador do Brazil.

A divida publica contractada por D. Carlos para a sustentação da guerra sobejá á bagatella de 18 milhões de libras esterlinas (81 mil contos de reis)!

Parece que o celebre comunista Rastoul e seus companheiros morreram afogados, quando fugiram da Nova Caledonia.

Apresentaram-se em frente de Bilbao 24 batallhões navarros.

O governador do bispado de Olinda, em Pernambuco, foi condemnado a 4 annos de prisão com trabalhos.

Foram condemnados em tres annos de prisão os fabricantes das notas falsas do banco do Brazil.

Noticias de Roma affirmam que o nuncio nomeado para Hespanha trará instruções para que os bispos e o clero concorram para se fazer a paz sob o sceptro de D. Alfonso.

Porto 18 de abril—(Do nosso correspondente).

Ha occasiões em que eu lastimo deveras ter conhecimento d'algumas scenas passadas n'este verdadeiro valle de lagrimas, aonde a consciencia não putrida se enrubescce a cada passo, por ver o desavergonhamento de muitos e a corrupção impudica e descarada de alguns homens envolvidos na politica, e que por isso mesmo deveriam ter mais escrúpulo, senão nas suas acções, ao menos em encobri-las.

Lastimo, por que assim não me veria agora forçado pela consciencia a escrever a respeito de cavalheiros de quem eu me não occuparia senão quando os seus actos me merecessem censura. Cavalheiros, chamem-lhe eu. Não pode ser, e retire enquanto suas excellencias não derem a mais completa prova de que é falso tudo o que se tem propalado a seu respeito.

São de tão elevada posição os srs. Cau da Costa, ex-governador civil de Lisboa, Bento de Freitas Soares, governador civil do Porto, e visconde de Margaride, governador civil desse districto, que eu entendendo que estes senhores poderiam e deveriam ter mais sentimentos e honra do que os *plebeus*, julgo calumnioso o boato, e não sei eu que o acredite. No entanto o caso tem sido narrado, d'uma ou d'outra forma em diversos jornaes, e o sr. visconde de Margaride, como a parte mais interessada, não só ainda não desmentiu por meio da imprensa semelhante calumnia, como se tem conservado no logar, não se lembrando de que assim deixa perceber que effectivamente deu os 4:000,000 de que fallam os seus inimigos!!

Eu apenas conheço o sr. visconde por tradição; porem como correspondente julgo-me no direito de stigmatizar os seus actos como funcionario publico quando exorbite as suas attribuições, e de

indicar-lhe o caminho que deve trilhar. E' o que tenho feito e continuarei fazendo, demais a mais agora que acabo de ler o ex-«Echo do Norte», jornal de que s. ex.ª tem inteiro conhecimento, por isso que n'elle está excellentemente retractado.

Tractemos da nomeação do sr. visconde de Margaride para governador civil de Braga. S. ex.ª era conhecido apenas em Guimarães como simples capitalista. Nunca se intrometteu em eleições, e apenas dispunha do voto dos seus caseiros para o partido progressista, ao qual provavelmente pertencia. Obscuro, sem nome, sem prestigio, s. ex.ª achava-se isolado, longe da politica; porem no tempo do ministerio saldanha, intitulado 19 de maio, varios cavalheiros d'ahi lembraram-se guerrear o deputado ministerial, propondo um deputado da opposição. Foi então que chamaram o sr. visconde, não pela sua importancia politica, por que a não tinha, mas, como creio, por ser monetario. O sr. visconde accetou, publicou um jornal para advogar a causa do dito centro, até que subiu logo depois ao poder o sr. marques d'Avila, e foi nomeado governador civil de Braga um distincto jurisconsulto d'ahi, inimigo politico do sr. visconde. S. ex.ª continuou a fazer opposição ao ministerio e acintosamente ao governador civil, reservando toda a sua vingança para a occasião das eleições. Assim foi: houveram eleições, e o sr. visconde dispoz, dizem, de todo o dinheiro que foi preciso, só com a ideia de derrotar o seu antagonista. Venceu a eleição, mas que tropelias se não cometeram?!

Todos dizem, e ha mesmo quem chegue a afirmar, que s. ex.ª foi um dos que concorreu com mais avultada quantia para os festejos por occasião da queda do sr. Fontes e para o luzido enterramento d'este na praça do Toural... Pois, apesar d'isso, sobe o sr. Fontes ao poder, e o sr. visconde é nomeado immediatamente governador civil do districto de Braga!

Como se explica isto? Como se pode acreditar que o sr. Fontes fizesse a nomeação d'um seu inimigo para um cargo tão importante, a não ser forçado por pedidos? Como quer s. ex.ª que se acredite que o sr. Fontes involuntariamente o despachou para esse cargo, quando s. ex.ª estava filiado em outro partido, tendo já contribuido para o seu enterramento, senão até promovido essa cerimonia funebre?

E' impossivel. Em abono da verdade diga-se que o sr. Fontes Pereira de Mello tem sentimentos mais nobres e caracter mais firme.

Como pois explicar uma tão repentina nomeação?

Já é tarde para o encobrir; parece-me ver cahido o veo que occultava o mysterio, pois ha já quem diga que o sr. visconde de Margaride, ou por casualidade, ou por proposito, esteve em um hotel d'esta cidade, antes de ser despachado governador, com o sr. Cau da Costa e Bento de Freitas Soares, conversando animadamente. A voz publica é que o diz. Eu porem não o affirmo.

Veja pois o sr. Fontes Pereira de Mello como os seus amigos dispõem da sua vontade... por dinheiro. Alem de negociar deshonrosamente com os cargos publicos que devem ser dados a cavalheiros que tenham os requisitos indispensaveis, compromettem-no com o seu partido, e rebaxam-no vilmente, fazendo despachar um seu inimigo, que de certo ainda hoje lhe conserva odio.

E' necessario, é indispensavel que se esclareça quanto antes este negocio; e a ser verdade é preciso que a demissão do sr. visconde de Margaride se não faça esperar, visto que s. ex.ª não

tem a coragem de se demittir primeiro. Porque será?...

Dos correctores de empregos rendosos, não digo nada... Tanto ha que dizer, a ser verdadeiro o boato, que os envio áquelle aquem ludibriaram.

X.

São regeitadas no ministerio da guerra em Hespanha todas as sollicitações feitas pelos immediatos, não sendo referendadas pelos superiores.

Os carlistas atacaram o reducto de Caceres, d'onde foram repellidos, soffrendo muitas baixas.

Mil polacos aproximadamente se converteram á egreja russa.

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	60\$000
J. Fernandes	500
J. A. ...	240
Joaquim M.	500
Um anonymo	400
H. ...	500
R. A. M.	500
S. G.	1\$000
S. J. D.	500
Pires	1\$000

Somma 65\$140

Sua M. El-Rei o sr. D. Luiz receberá brevemente em audiencia o sr. visconde de S. Januario, que deve entregar-lhe as insignias da ordem do Elefante, com que o rei de Siao agraciou sua magestade.

Os nossos illustres assignantes que publicarem annuncios neste jornal, gozam d'ora em diante o abatimento de 10 por cento.

Em Fuente fria houve nos fins de março um combate renhido entre as tropas do governo e os carlistas, ficando estes ultimos derrotados.

O preço dos cereaes, no ultimo mercado desta cidade, foi o seguinte:

Trigo, —decalitro	550
—Centeio 270—Milho alvo	320
—Milho branco fino	300,
—Dito amarello 290—Painço	220
—Batatas 200—Feijão vermelho	480
—Dito Branco 420—Dito amarello	370
—Dito rajado 280—Dito fradinho	220
—Azeite, litro	200
—Vinho	50.

SAUDEA TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE

DU BARRY DELONDRES 27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dyspepsias gastrica, gastralgia,

flegma, arrotos, amargor na ca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, hexasias, rিকা, disenteria, colicas, asma, falta de respiração, oppressão, congestão mal dos nervos, betes, debilidade, todas as doleas no peito, na garganta, do to, dos bronchios, da hexiga, gado, dos rins, dos intestinos mucosa, do cerebro e do san 85.000 curas entre as quaes, tam-se a do duque de Plus das excellentissimas senha marquez de Brehan duqueza Casti-stuart, dos excellentiss srs. Lord Stuart de Decies, par glatera, o doutor e professor zer, o professor e doutor Bea etc. etc.

Cura n.º 80.416

Vervante, 28 de março 186

Senhor.—Bemdito seja da sua *Revalesciere* salvou-me da. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arduamente consequência de uma horrivel pepsia que durava ha oito annos tratado sem resultado algum, ravel pelos medicos, que dechavam que algumas mezes de vida rostariam, quando a emmentude da sua *Revalesciere* me tituiu a saude.

A. BRUNELIERE, cura

Cura n.º 78:364

Mr. e m. Leges, de doença figado, diarrheia, tumbor e vomito

Cura n.º 68:471

Mr. Pierre Castelli, abba de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* reu cou-o. «Prégo, confesso, visito doentes, dou grandes passios pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva que a carne, sem esquentar, e com nomia cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miúdo em toda a Peninsula:

Em caixas de folha de lata de 14 kilo 300 reis; de 1/2 kilo 80 reis, de 1 kilo 1800 reis; de 1/2 kilos 3/200 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 300 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para saude é a *Revalesciere chocolate*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras a dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em pastas, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1800 reis; de 12 chavenas 3/200 reis ou 25 reis a da chavena.

Barry du Barry & Co. —Place Vendôme 26, Paris 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogarias, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serze de lo & C.ª, Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo), Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos: rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmãos, rua da Banharja 71. Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico. Antonio d'Araujo Carvalho, mercaria—campo da Feira, L. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

A CARIDADE

Josefa Maria da Silva, costureira, da rua das Lameiras n.º 10, implora a caridade publica.

Antonio José Pinheiro — o Lebreiro — e mulher, com uma filha de idade de dous annos, aquelle entreavado sem poder ganhar o pão quotidiano, e a mulher com a molestia de peito, imploram a caridade das almas bem fazejas, afim de que os socorram com uma esmolla pelo amor de Deus. Moram na rua das Lameiras n.º 15.

AGRADECIMENTO

Francisco José de Carvalho e Oliveira Junior e sua mulher D. Anna Emilia da Costa Carvalho agradecem por este meio a todas as pessoas que lhe fizeram a honra de assistir ao resposso de «Gloria», que por fallecimento de seu innocente filho Alvaro, teve logar na Real Collegiada d'esta cidade, e bem assim aquellas que durante a enfermidade do mesmo se dignaram mandar saber do seu estado e os visitaram pela occasião de seu fallecimento, protestando a todos o seu reconhecimento e eterna gratidão.

ANNUNCIOS ABREMATACAO

No dia 1 de maio proximo tem de arrematar-se no tribunal d'este Julgado no convento de S. Domingos d'esta cidade duas moradas de cazas na Rua Formosa em Villa Nova de Famalicao, que comprehende 3 terrenos, a requerimento de D. Maria Maxima d'Oliveira e marido de Mosteiro do Souto e que constituem seu dote, para pagamento de dividas a que estão obrigados.

Antonio Padeiro de Marques & Comp.ª annunciam que continuam com a sua corrida entre Felgueiras, Guimarães e Braga e viceversa, sahindo com direcção de Braga a Felgueiras ás 2 horas da tarde e de Felgueiras a Braga ás 7 e meia horas da manhã a principiar no dia 14 de abril. Guimarães 6 de abril de 1875

Antonio Padeiro & C.ª Marques & irmão negociantes da cidade do Porto são credores da herança dos fallecidos João d'Oliveira Guimarães e mulhor Delfina Joanna que foram d'esta cidade de Guimarães, da quantia de 1.600\$610 de que eram devedores, cuja divida foi descripta e devidamente acreditada no respectivo inventario, ficando o cargo e obrigação de pagamento aos co herdeiros Josefa Rosa de Jesus Oliveira, e Maria Maxima de Oliveira, sendo aquella responsavel pela quantia de 381\$551 rs.

e esta pela quantia de reis 679:059, a quem ficaram bens de raiz com os embarcos deste pagamento o qual inventario foi julgado com tranzito, e em quanto este pagamento não for satisfeito tem os annunciantes direitos e jus com hypotheca tacita e veridica nos ditos bens de raiz e juros damora; por isso protesta contra qualquer contracto de venda ou alienação de taes bens, que por ventura façam os ditos co-herdeiros sobre os mesmos a pena de nulidade e de ficarem responsaveis pelo pagamento e juros, sem se poderem chamar á ignorancia.

Procurador

Antonio José d'Abreu Campo Santo Narciso José Marques de Braga annuncia que a sua diligencia que sabia de Guimarães para Braga ás 6 horas da manhã, principia no dia 14 de abril a sair ás 5 horas da manhã. Escriptorio em Guimarães em casa do sr. Mello no Toural. Guimarães 6 de abril de 1875

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

A direcção d'este Banco convida os srs. accionistas a pagarem a primeira prestação de 20 por cento (10:000 rs.) por accção desde o dia 20 até o dia 30 do mez d'abril, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde; n'esta cidade em casa do Banco no Campo da Misericordia n.º 19; no Porto na Caixa Filial do mesmo Banco; em Braga em casa dos correspondentes Almeida & Pereira.

Previnem-se os srs. accionistas de que se acham impressos os estatutos, e que se entregam n'esta cidade desde já até o dia 19 em casa do sr. Joaquim José d'Assvedo Machado, e desde o dia 20 em diante na casa do Banco, no Porto e em Braga nos locais acima designados; e se algum dos mesmos srs. não concordarem com as suas disposições podem reclamar dentro do referido prazo a importancia da ratificação que fizeram, a qual lhe será entregue. Guimarães 29 de março de 1875

Os DIRECTORES

- Fortunado Jorge Guimarães Barateiro
- José Maria da Costa
- Joaquim José d'Assvedo Machado
- Domingos Fernandes Guimarães
- José Chrysostomo da Silva Basto

1:000\$000 REIS

DESEJA-SE esta quantia a juros, dando-se boa hypotheca. Falla-se n'esta redacção.

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, im-

pressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

ATTENÇÃO

VENDEM-SE, fofros e as quintas da Torre, Torre de fora e Torre do Meio e do Carrico, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, etc, pertencentes á casa do Toural.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º snr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

Aluga-se a casa da Portella sita na rua de D. João I d'esta cidade n.º 198, que se compõe d'uma morada de casas nobres com boas acomodações, bom quintal e agoa de poço. Quem a quizer ver pode dirigir-se ao feitor da mesma José Ribeiro Sampaio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, para tratar do seu aluguer.

CONCURSO

Pela direcção do correio d'esta cidade, se declara aberto concurso até ao dia 19 do corrente mez, para dois logares de carteiros supra-numericos. Os pertencentes deverão apresentar certidão de idade pela qual se mostre não terem menos de 18 nem mais de 35 annos —attestados do bom comportamento e de estarem isentos do serviço militar, sujeitando-se no referido dia ao exame de ler, escrever e contar.

Direcção do correio de Guimarães 11 de abril de 1875

O Director do Correio, Luiz Candido Pereira Pinto

VENDA

Vende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao illm.º sr. Manoel José Pereira Guimarães, rua da Tulha d'esta cidade.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

Empresta-se a quem garantir segura hypotheca, a quantia de 1:000\$000

reis a juro de 5 por cento. Quem a pertender falle na rua do Gado, n.º 26,

ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obrá, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

Mora na Rua Nova do Commercio, n.º 77.

Transferencia de carreiras e mudança de horario

Manoel Santa Marina & c.ª previne o publico que termina com as suas corridas que diariamente saham desta cidade para Amarante ás 9 horas da manhã para Braga ás 2 da tarde e para Felgueiras ás 5 da tarde, no dia 31 de março; mas sim continua a trabalhar a sua diligencia de Braga para Amarante e vice versa e de Braga a Felgueiras com muda e descanço em Guimarães e viceversa passageiros —Sae de Braga para Amarante ás 6 horas da manhã e de Amarante para Braga ás 5 da manhã; sae de Braga para Felgueiras ás 2 da tarde, bem como muda a diligencia que sae de Guimarães para Braga ás 6 horas da manhã para as 5, todas a principiar no dia 1 de abril inclusive.

Guimarães 22 Março de 1875

O encarregado

José Antonio Ferreira Guimarães HISTORIA UNIVERSAL por CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

por MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª EDICAO

Condições da assignatura

O editor para facilitar a aquisição d'esta tao curiosa e instructiva obra, aire assignaturas ás folhas.

Esta segunda edição, compo-se-ha de 12 volumes em 4.º grande, bom papel e excellente typo, com o retrato do auctor magnificamente gravado, que será distribuido gratuitamente aos assignantes no fim do primeiro volume.

Para os srs. assignantes das provincias dividit-se-hão 12 volumes em fasciculos de 5 folhas, contendo 80 paginas ou 160 columnas cada um, pelo preço de 250 reis pago no acto da entrega em casa dos nossos correspondentes.

Distribue-se regularmente dois fasciculos por mez. E' correspondente da empresa n'esta cidade a «Livraria Au-

ternacional», rua de S. Damazo, 89 e 91, onde se recebem assignaturas e ha prospecto-specimem que se distribuem gratis.

PENSA-O BEM ou **CUIDADOS DA ALMA PENITENTE**

mediante a consideração dos Novissimos do Homem para conseguir a vida eterna, composto na lingua franceza pelo padre Bartholomeu Brandrand da companhia de Jesus, e traduzido sobre a vigesima quinta edição da versão italiana por Camillo Maria Sarmento de Figueiredo.

Vende-se este interessante livrinho por 150 reis, no estabelecimento do sr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves, rua Nova do Commercio, n.º 99 a 111, Guimarães.

A REVOLUÇÃO

FOLHA DEMOCRATICA

Redactor—Boaventura da Costa

COLLABORADORES

Guimarães Fonseca, Cunha Vianna, Manoel Sardenha, Dias Freitas, Ignacio de Lemós, etc. Este periodico conterá sempre artigos de politica, litteratura e critica theatral, alem da revista dos acontecimentos da semana

Preços—Semestre 1:200 rs. anno 2:400 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao redactor—rua do Monte de Santa Catharina, 7, Lisboa.

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offerceer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios EDITORES—Lallemant Freres Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho, da perseverança nas nobres emprezas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» send o orna dos todos estes volumes, de primorosas gravuras e recommendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem delectar por momentos, espiritos frivolos contem verdadeiros principios de moral que delectam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

INFANCIAS CELEBRES

Pela condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

Preço avulso: um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatemento de 100 reis em cada volume.



VINHOS
DE
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES





CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' DOliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa).

Tinto de meza	450 reis	Moscatel	500 reis
Lagrima	200 reis	Vinho de 1854	600 reis
Tinto	190 reis	Rencón	700 reis
Tinto fino	240 reis	Vinho de 1825	1.000 reis
Vinho velho em prova secca	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade	360 reis	Bual de 1851	1.000 reis
Vinho velho	400 reis	Delicado de 1857	800 reis
Alvaralhão, superior	560 reis	Especial de 1862	600 reis
Bastardo velho	500 reis	Cerveja ingleza	110 reis
Malvasia primeira qualidade	500 reis	" Nacional	50 reis

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa de sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judicias, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doencas cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc.; etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina*—Guimarães.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3/600 reis
Por semestre	1/900 "
Por trimestre	1/000 "
Folha avulso ou suplemento	140 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis. por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4/380 reis
Por semestre	2/200 "
Por trimestre	1/100 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9/000 "

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE
LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA
112—RUA DAS FLORES—114

PORTO

NESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**.

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou descotto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIUNTOS**. E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6/000, 3/000, 1/000, e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis a 15/000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão.

Offerece cepara isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

NEGOCIAR SEM RISCO; porque se acceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettense as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se á toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

MARIA DE BRAGANÇA
(INFANTA D. BRANCA)
Versos por Bulhão Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—ua do Puro, livrarias dos srs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—na dos Fauqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

emmetem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

A' caridade dos vimaraneses

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despesas indispensaveis, recorrerem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

BOAVENTURA DA COSTA
Uma coroa de perpetuas saudades
(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de Castro)
Preço 100 rs

LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remittidos para as provincias francos de porte a quem entrar o seu importe em estampilhas ou sellos dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

DIFRENTES OBRAS

Nova Collecção de Cantigas do Fado criptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Aranjó, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

Manual do Cosinheiro, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol. 240

Manual de Dança, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

Rol da Roupa que se dá á Lavadeira util ás donas de casa 120

Almanach do Clero, Nobreza e para 1874 100

Almanach dos Namorados para 1874 contendo cartas amorosas &c 50

an u al de Serrás, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120